



IV SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

PROJETO SOCIAL “REDE CIDADANIA”

DAIANE TRETTO

Faculdade Cathedral

dayannetretto@hotmail.com

Aos participantes desta pesquisa, por permitirem conhecer minimamente sua realidade e a Faculdade Cathedral pelo apoio acad3mico.



PROJETO SOCIAL “REDE CIDADANIA”

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a sustentabilidade social objetivada pela gestão pública estadual de Roraima, através do Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência - Rede Cidadania. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica relacionada a temática, entrevista com a gestora da unidade e aplicação de questionário estruturado aos usuários do Rede Cidadania. Este centro sofre mudanças a cada nova gestão, o novo governo realizou uma adaptação do programa anterior intitulado Viva Comunidade para o Rede Cidadania, estas mudanças, juntamente com a falta de procedimentos sistemáticos de monitoramento de indicadores, manutenção da estrutura, e inexperiência da gestão são os principais entraves, que afetam o desenvolvimento adequado e sustentado do projeto, impactando na qualidade dos serviços e satisfação dos usuários.

Palavras-chave: Rede Cidadania; sustentabilidade social; projetos.

Abstract

The following article has the objective to analyse the social sustainability objectified by the management of the public state of Roraima, through the integrated center of attention to disabled people – citizenship web (*Rede Cidadania*). To achieve the proposed objectives, a bibliographic research was made about the theme, an interview with the unit’s manager and the application of a structured questionnaire to the members of the citizenship web. This center suffer changes with every new management, the new government made an adaption to the previous program titled *Viva Comunidade* for the citizenship web, these changes, followed by the lack of systematic procedures of monitoring indicators, structure maintenance, and unexperienced management are the main difficulties, that affect the suitable and sustained development of the Project, interfering with the quality of the services and user’s satisfaction.

Keywords: citizenship web; social sustainability; project.



1. Introdução

O processo de globalização, principalmente na esfera governamental fez com que mudanças fossem adotadas na gestão administrativa dos estados. A sustentabilidade social na gestão pública requer dos gestores públicos um olhar crítico e diferenciado para poder mitigar problemas em sociedades antropocêntricas com realidade distintas.

O governo do estado de Roraima possui na sua estrutura governamental, uma instituição que visa a integração de pessoas com deficiência. Esta ação do Governo do Estado de Roraima com a coordenação da Secretaria Extraordinária de Promoção e Desenvolvimento Humano - SPHD, e apoio das Secretarias: Secretaria do Trabalho e Bem-estar Social - SETRABES, Secretaria de Educação Cultura e Desporto –SECD e Secretaria de Saúde, oferece atendimento às pessoas com deficiência, no âmbito da saúde, educação especializada, capacitação profissional, atividades esportivas, culturais e acesso à assistência social.

Pela relevância desta instituição, questiona-se a efetividade da sustentabilidade das ações desenvolvidas nos projetos executados pela Rede Cidadania, tendo em vista que a cada governo mudanças são realizadas. Para responder essa questão, buscou-se explicitar a importância da sustentabilidade social na gestão pública de Roraima, através do Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência - Rede Cidadania, analisar o projeto e seus subprojetos e verificar a satisfação entre colaboradores e usuários com a gestão e a infraestrutura do local.

2. Sustentabilidade Social e atuação da Rede Cidadania no estado de Roraima

O Estado de Roraima pode ser definido, no contexto da região amazônica, como uma região que nas últimas décadas, evoluiu de uma situação tipicamente periférica, institucionalmente frágil e dependente, de difícil acessibilidade, muito pouco povoada e atraente, para um contexto mais favorável, com notório potencial e maior autonomia, assentado sobre uma nova base política, como unidade da Federação. O processo de ocupação dessa região deu-se por meio dos projetos de desenvolvimento demográfico e econômico. Após a viabilização de uma melhor acessibilidade, o estado contou com maior poder de atração para pessoas e empreendimentos em diversas áreas, resultando em novas questões, que merecem ser aprofundadas.

De acordo com o IBGE (SENSO, 2010), a população de Roraima é 451.227 mil habitantes. Seu território corresponde a 5,90 % de todo território da região norte e a 2,63 % do território nacional, de acordo a SEPLAN/RR ocupando uma área total de 224.301,0 Km². Deste total, aproximadamente 1.922 quilômetros são de fronteiras com países vizinhos, dos quais 958 quilômetros com a Venezuela e 964 quilômetros com a República Cooperativista da Guiana.

Com relação ao PIB de Roraima, a SEPLAN (2012) apresenta um ínfimo acréscimo de 7,3% em 2001 para 7,6% em 2008. Dados pouco animadores, tendo em vista o longo período entre os anos apresentados. Ocorre o mesmo ao analisarmos os investimentos públicos do governo de Roraima, que regrediu de 7,1 % em 2001 para 4,2 em 2008.

Souza (2001, p. 7-8) considera Roraima “[...] um lugar de muitos sujeitos, de múltiplas situações de encontro, da diversidade e da pluralidade social, cultural e étnica. As incessantes relações entre os migrantes e as populações tradicionais (*povos indígenas*) produz uma sociedade profundamente complexa e diversificada”. Essa realidade apresentada pela autora também representa o contexto de Boa Vista, polo receptor, tanto de migrantes de municípios vizinhos e áreas rurais, como de outros estados da federação.



Vale ressaltar que, os recursos públicos, especialmente federais, responderam por grande parcela da formação da renda roraimense, mesmo após a mudança de território federal para estado em 1988, até pelo menos, meados da década passada. Quando a iniciativa privada deu início a novas oportunidades de negócios, com destaque para a produção de grãos, criando novas possibilidades econômicas para a região.

É indispensável assinalar ainda que o crescimento da população gera demanda por serviços públicos os quais devem ser supridos por novos investimentos em infraestrutura econômica e social, na construção de escolas, hospitais, rodovias, estradas vicinais, obras de saneamento e equipamentos sociais de um modo geral e investimentos na manutenção da máquina já existente, para atender estas demandas em consonância com o desenvolvimento sustentável, o governo criou o Programa Roraima Sustentável.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu na Conferência de Estocolmo em 1972, na época denominava-se eco desenvolvimento, e posteriormente foi renomeado com nomenclatura atual. Segundo Sachs, que foi Secretário Geral da Conferência, o desenvolvimento sustentável será alcançado quando o tripé equidade social, eficiência econômica e prudência ecológica forem atendidos simultaneamente.

No relatório “Nosso Futuro Comum” as premissas do que seria Desenvolvimento Sustentável são definidas. Em primeiro lugar as nações devem se dedicar a extinção da miséria atendendo as necessidades essenciais, em segundo, e como complemento da anterior, o atendimento das necessidades presentes e futuras.

Em contraponto, Silva (2010) destaca que com a tendência de debater a crise do desenvolvimentismo o termo desenvolvimento sustentável emergiu,

É neste contexto que a sustentabilidade como princípio ético presta-se como alternativa, seduz e encanta ao invocar a preservação da natureza, oferecendo-se como alternativa a crise capitalista (...) o termo desenvolvimento sustentável suscita uma série de inquietações quanto a sua efetividade, o seu alcance ou mesmo quanto a sua capacidade de fugir aos modismos próprios do tempo presente (SILVA, 2010, p. 29).

Ao demonstrar sua preocupação, Silva pontua sobre a necessidade de questionarmos a efetividade da sustentabilidade apresentada em ações pública ou privadas. O conceito de desenvolvimento sustentável tem enfocado majoritariamente na tríade que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica. Neste sentido, Sachs (2007, p.22) defende um modelo de desenvolvimento “socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado”.

Como visto, o conceito de desenvolvimento sustentável, apesar de amplamente discutido, ainda é de difícil operacionalização. A análise da sustentabilidade de uma iniciativa, programa ou ação social é tarefa árdua, em função da dificuldade de se encontrarem indicadores que possam ser utilizados para tal mensuração. O Banco Mundial, a partir de 1990, propôs uma interpretação de sustentabilidade que faz referência a seis tipos de capital: humano, natural, cultural, institucional, físico e financeiro. A sustentabilidade de um programa ou projeto dependeria, portanto, de um equilíbrio apropriado entre os diversos tipos de capital.

Ignacy Sachs (1993, p.29) alude que sustentabilidade social precisa ser entendida como a “criação de um processo de desenvolvimento que seja sustentado por um outro crescimento e subsidiado por uma outra visão do que seja uma sociedade boa”. A meta, de acordo com esta proposta é construir uma civilização com maior equidade entre as pessoas, de modo que possa reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.



Neste sentido, surgem projetos e programas sociais públicos e privados, na esperança de mitigar este abismo social entre classes sociais e no caso em questão, as limitações que separam os portadores de necessidades especiais dos demais, que gozam de suas aptidões físicas e mentais.

Pensando neste hiato entre pessoas portadoras de necessidades e os demais integrantes da sociedade, criou-se o Centro Viva Comunidade. Instituído no dia 10 de maio de 2010, para oferecer atendimento às pessoas com deficiência, no âmbito da saúde, educação especializada, capacitação profissional, atividades esportivas, culturais e acesso à rede de assistência social. Porém este centro é passível das mudanças políticas, em 2015 com a mudança na gestão estadual, passou-se a chamar Rede Cidadania, recebendo uma nova gestão e equipes de profissionais.

O projeto Rede Cidadania, proporciona um impacto social que podemos explicitar em três âmbitos:

Âmbito escolar: A inclusão no processo de escolarização é um desafio para todos – aluno, família, escola, universidade, sociedade. A existência de barreiras sociais – preconceito, humanização e acessibilidade devem ser discutidos e avaliados, possibilitando a superação a uma integração social efetiva na igualdade de direitos. Na concretização dos objetivos propostos pelo Centro, os alunos alcançaram índice de aprovação satisfatório nos Vestibulares das Faculdades e já ingressaram seu processo acadêmico, frequentando regularmente as instituições.

Âmbito familiar: Proporciona à família da pessoa com deficiência o acesso e permanência no ensino superior a oportunidade de incentivo profissional, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades como elemento de auto realização e preparo do exercício consciente da cidadania, oferecendo segurança para um futuro melhor e a não dependência de uma política pública de recebimento de benefícios.

Âmbito científico: Visa ampliar o acesso as políticas públicas da pessoa com deficiência para democratização dos espaços acadêmicos, a partir de um diagnóstico da realidade, com a identificação das dificuldades demandadas pelos alunos, priorizando assim, assessorias e suportes necessários, para que possam participar desse processo de ensino e aprendizagem com autonomia e igualdade de oportunidades.

O Centro realizou a implementação de projetos considerando de fundamental importância para o processo ensino aprendizagem e para a inclusão no mercado de trabalho. Os projetos sociais procuram, em geral, satisfazer necessidades de grupos que não possuem recursos para realiza-los autonomamente através do mercado.

3. Projetos e subprojetos do Rede Cidadania

Os projetos sociais desenvolvidos pelo governo de Roraima, buscam atender, bem como em outros estados, as demandas relacionadas nas áreas social, de infraestrutura, de lazer, cultura, esporte, saúde, educação. Segundo Netto (1999, p. 2) “A ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto”. Para o autor, os projetos são um meio ideal para atingir uma finalidade.

Netto (1999, p. 2) caracteriza projetos sociais como um tipo de projeto coletivo, “Trata-se daqueles projetos que apresentam uma imagem de sociedade a ser construída, que reclamam determinados valores para justificá-la e que privilegiam certos meios (materiais e culturais) para concretizá-la”. Estes projetos possuem um traço peculiar, que é atender a necessidade de um grupo específico, com alguma carência.



De acordo com Maximiniano (1997, p. 20), os projetos “são empreendimentos finitos que têm objetivos claramente definidos em função de um programa, oportunidade ou interesse de uma pessoa, grupo ou organização”. Então, projetar deve ser entendido como um planejamento do que se pretende realizar no futuro, e podem ser pequenos, médios ou grandes, simples ou complexos, com resultados sentidos por um pequeno número de pessoas ou até por toda uma população.

Um projeto social busca, por meio de um conjunto de atividades, transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema, para satisfazer necessidades de grupos que não possuem meios para solucioná-las por intermédio do mercado (Cepal, 1995). Neste sentido Freitas (2001, p.49) alude que, os projetos sociais precisam ser pensados e desenvolvidos com competência técnica, para se “propor, conduzir e avaliar intervenções no campo social” de maneira coerente. Estas competências devem ser adquiridas através da capacitação dos executores do projeto, ou por consultorias especializadas.

A Rede Cidadania conta com sete subprojetos:

PROJETO PEDAGÓGICO - ACOMPANHAMENTO PROGRESSIVO: Proporciona um atendimento diversificado para os alunos que estudam na rede escolar de ensino regular, abordando as disciplinas curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Química através de atividades pedagógicas, lúdicas, psicomotoras, recreativas e jogos pedagógicos, diminuindo a distorção idade/série, desenvolvendo as potencialidades e viabilizando o ingresso no ensino superior.

PROJETO CULTURAL – ARTE QUE ENCANTA: Oportuniza diversas atividades artísticas, trabalhando o emocional, a integração, a socialização e os aspectos psicomotores, através das atividades socioculturais como música, dança, teatro e dramatização. Proporcionando condições para que os alunos com deficiência possam desenvolver seu potencial artístico com segurança e eficiência de acordo com a sua capacidade biológica, psicológica e social, dentre as mais diversas atividades culturais. Além de se fazer intercâmbio entre escolas, instituições, órgãos públicos e privados quando solicitados.

PROJETO PEDAGÓGICO - SALA MULTIFUNCIONAL: Proporciona aos alunos com deficiência um ensino especializado e adaptado através da utilização de uma variedade de recursos didáticos e práticas metodológicas que estejam de acordo com a necessidade específica exigida pela deficiência de cada aluno, atendendo-os da melhor maneira possível.

PROJETO DE JOGOS E RECREAÇÃO: Trabalha atividades lúdicas prazerosas e importantes para o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo, indispensáveis à sua saúde física, emocional e intelectual dos alunos. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

PROJETO DE TRÂNSITO SEGURO, DIREITO DE TODOS: O Projeto Educação Para O Trânsito é desenvolvido na Unidade no sentido de promover a participação da pessoa com deficiência na valorização do comportamento seguro no trânsito, de forma que cada um seja multiplicador na sua comunidade.

PROJETO VIDA SAUDÁVEL: Desenvolve atividades relacionadas aos cuidados com a alimentação e a higiene pessoal na expectativa de proporcionar uma convivência social saudável.

PROJETO REPLANTANDO O MUNDO- MEIO AMBIENTE: Este projeto visa contribuir para a formação quanto à sensibilização de uma consciência crítica a respeito dos problemas socioambientais e a busca coletiva por soluções. Adotando posturas corretas na Unidade, em casa e na sociedade, fornecendo assim, subsídios práticos para trabalhos voltados à arborização e preservação do meio ambiente.



O Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência, atende aproximadamente 798 usuários distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino. São disponibilizadas 04 (quatro) salas de atendimento especializado, 04 (quatro) salas de oficinas pedagógicas, 05 (cinco) salas de estimulação precoce, 01 (uma) sala multifuncional, 01 (uma) sala de atendimento médico, 02 (duas) salas de atendimento psicológico, 02 (duas) salas de atendimento fonoaudiólogo, 02 (duas) salas de atendimento fisioterapêutico, 01 (uma) sala de atendimento dentário, 01 (uma) sala de administração, 02 (duas) salas de direção, 02 (duas) salas de assistência social, contando ainda com 01 (um) refeitório, 01 (uma) quadra poliesportiva, 02 (duas) salas de terapia ocupacional, 01 (uma) sala de capacitação, 01 (uma) sala para colaboradores, 01 (uma) sala pedagógica, 01 (uma) lavanderia, 16 (dezesesseis) banheiros, 01 (um) laboratório de informática, 03 (três) salas de coordenação, 01 (um) cinema, 01 (uma) sala de musicoterapia, 01 (uma) sala de almoxarifado, 01 (uma) sala de depósito, 01 (uma) sala de teatro, 01 (uma) sala de dança, 01 (uma) piscina e um espaço arborizado.

A equipe de trabalho é composta por 278 funcionários, distribuídos da seguinte forma: 02 (dois) gestores, 03 (três) coordenadores, 20 (vinte) técnicos administrativos, 59 (cinquenta e nove) funcionários de apoio, 25 (vinte e cinco) profissionais de saúde, 66 (sessenta e seis) professores, 04 (quatro) assistentes sociais com licenciatura.

4. Aspectos Metodológicos

A avaliação de programas e projetos sociais ainda não foi incorporada ao cotidiano da administração pública. Em parte devido à complexidade inerente às metodologias de avaliação, em parte devido ao desinteresse dos policy makers e à desconfiança dos responsáveis pelos programas, têm-se deixado de lado um poderoso instrumento gerencial, capaz de subsidiar o processo decisório e de lançar luz sobre a lógica das intervenções na realidade social.

Para atingir os objetivos propostos inicialmente neste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, que versa sobre os temas referentes a desenvolvimento e sustentabilidade e a projetos sociais, por serem mais diretamente relacionados a proposta.

Sob a ótica de seus objetivos, a pesquisa será eminentemente exploratória em realizada com a gestora social do Rede Cidadania, a fim de avaliar os projetos desenvolvidos pela instituição. Já sob a perspectiva da abordagem do problema, foram utilizados instrumentos de avaliação qualitativos e quantitativos na confecção da metodologia. Na etapa de entrevista realizada com a gestora foi adotada a perspectiva de análise qualitativa e abordagem quantitativa através de questionários estruturados com os colaboradores e usuários.

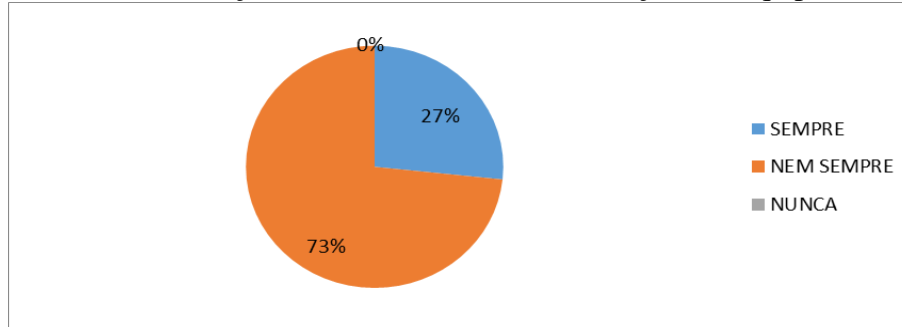
5. Análise dos resultados

Na coleta de dados a Gestora da Instituição mostrou-se pouco familiarizada em termos de conhecimento dos projetos desenvolvidos e executados na instituição. Este fato é efeito da mudança na gestão e despreparo do profissional ao assumir a responsabilidade de gerir o centro. A falta de capacitação, pode gerar insatisfações entre usuários e colaboradores. Ao ser entrevistada, a gestora indicou que um dos entraves é a falta de espaço físico, com relação ao aporte financeiro para manter os projetos, nas demais indagações, se absteve de responder.

Os colaboradores evidenciaram a falta de apoio governamental e de material para execução de seus trabalhos. Limitando os atendimento em alguns períodos, questionados sobre a qualidade dos equipamento para desenvolvimento de atividades satisfatórias, a maioria dos colaboradores demonstraram insatisfação.



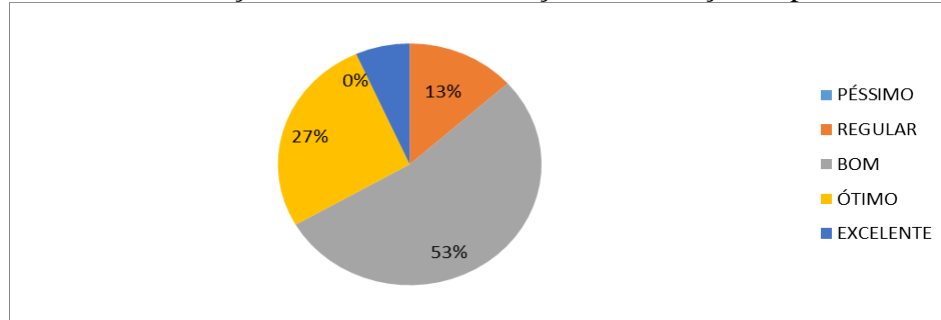
Gráfico 1. Satisfação dos colaboradores com relação aos equipamentos.



Fonte: Elaboração própria.

Os usuários demonstraram satisfação com a acessibilidade do prédio, apoio dos profissionais. Mas apontam a necessidade de ajustes, em relação ao lanche servido, opções de cursos, atividades físicas e a falta de central de ar em algumas salas.

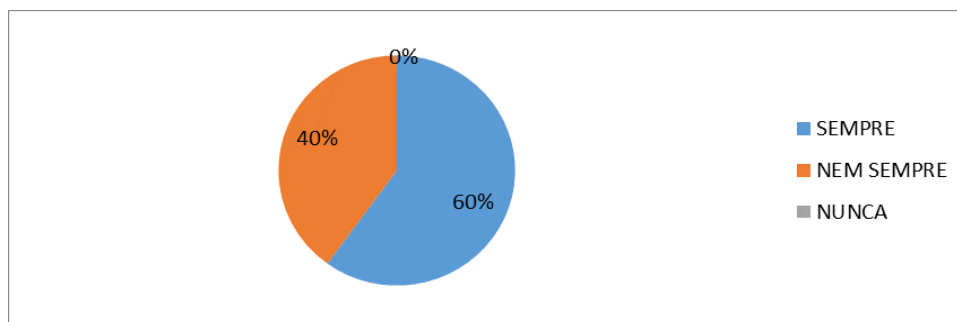
Gráfico 2. Avaliação do usuário com relação aos serviços disponibilizados.



Fonte: Elaboração própria.

Este gráfico procura evidenciar a avaliação dos usuários o Rede Cidadania, com relação as suas expectativas com relação aos serviços.

Gráfico 3. Há profissionais de apoio para auxiliá-lo nas atividades?



Fonte: Elaboração própria.

Devemos destacar os fatores que causam a maioria dos problemas nos projetos desenvolvidos pela instituição: grande dependência de verbas governamentais, falta de recursos humanos, falta de comprometimento das pessoas envolvidas, falta de agilidade e proatividade, falta de experiência dos integrantes do projeto, falta de apoio dos níveis hierárquicos superiores, falta de planejamento adequado e capacitação do gestor do projeto. Os resultados de uma avaliação como esta, tendem, realmente, a serem desprestigiadas e



pouco úteis para os gestores da organização, o que os leva a permanência dos entraves. Entende-se que a gestão de projetos é um desafio por envolver diversas áreas e várias pessoas que precisam trabalhar por um objetivo comum.

6. Considerações Finais

Para ser mantida no longo prazo, a sustentabilidade social, precisa estar inserida na gestão para não se tornar somente um marketing estratégico ou apenas um modismo passageiro. A sustentabilidade social efetiva deve estar inserida no planejamento do governo, caso contrário, seria uma ação isolada ou filantropia.

Ao analisar a coerência entre a prática e o discurso, constata-se através dos resultados que as práticas sociais realizadas pelo governo do estado de Roraima, atende de forma insipiente a demanda na Rede Cidadania. Muitas famílias desejam matricular seus entes nos projetos, no entanto, há limitações na capacidade de absorção deste público, e muitos ficam a margem do projeto.

A falta de apoio para manter a estrutura, com materiais de uso contínuo, equipamentos e novos espaços demonstra descaso com os usuário e colaboradores que atuam diretamente com os portadores de necessidades especiais. Os procedimentos pouco sistemáticos de monitoramento de indicadores, processos de comunicação restritivos a mecanismo convencionais, além da inexperiência da gestão são os principais entraves, que afetam o desenvolvimento adequado e sustentado dos projetos do Rede Cidadania.

No entanto, os projetos do Rede Cidadania possuem impacto social considerável na sociedade roraimense, e a correção dos pontos fracos apontados contribuirão para a premissa do desenvolvimento sustentável que é atender as necessidades atuais sem prejudicar as futuras gerações.

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010.**

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CEPAL (COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE). **Manual de formulação e avaliação de projetos sociais.** Cepal, 1995.

FREITAS, André Sales. **Projetos Sociais.** Porto Alegre: Alvorada, 2000.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Administração de Projetos: transformando ideias em resultados.** São Paulo: Atlas, 1997.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do serviço social.** Brasília, 1999.

RORAIMA. **Indicadores gerais 2012.** Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento-SEPLAN/RR. Boa Vista, 2012.



IV SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8502

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI**. In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Primeiras Intervenções**. IN: PINHEIRO, E. N.; VIANNA, J. N. (orgs). Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Geramond, 2007.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao serviço social**. São Paulo: Cortez, 2010.